



Secretaria Municipal
da Educação

PREFEITURA DE ASSIS

Paço Municipal "Prof.^a Judith de Oliveira Garcez"

Secretaria Municipal de Educação

PROVA - PEB II EDUCAÇÃO FÍSICA

EDITAL Nº. 45/2011

INSTRUÇÕES

Você está recebendo a FOLHA DEFINITIVA DE RESPOSTAS e o CADERNO com 50 questões. Leia cuidadosamente cada questão e escolha a resposta que você considera correta.

Preencha com seu nome e número do RG os espaços indicados na capa deste caderno.

Assine a FOLHA DEFINITIVA DE RESPOSTAS com caneta de tinta azul ou preta.

Marque, na FOLHA DEFINITIVA DE RESPOSTAS, com caneta de tinta azul ou preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.

A duração da prova é de 3 horas.

Você só poderá entregar a FOLHA DEFINITIVA DE RESPOSTAS e sair do prédio depois de transcorrida 1 hora do início da prova.

Ao sair, você levará este caderno de questões.

Nome do candidato:

RG:

PREFEITURA MUNICIPAL DE ASSIS
SECRETARIA MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO
2011

PROVA – PEB II EDUCAÇÃO FÍSICA

1 - Os Parâmetros Curriculares Nacionais indicam como um dos objetivos do ensino fundamental que os alunos sejam capazes de:

- a) Compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos; posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito.
- b) Conhecer características elementares do Brasil nas dimensões territoriais, materiais e culturais sem se preocupar efetivamente com as condições onde ocorrem os diálogos e as decisões.
- c) Conhecer características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturais; conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro; perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente; todos esses elementos vistos como independentes da aquisição de conhecimentos.
- d) Questionar a realidade, formulando problemas e tratando de resolvê-los, utilizando, para isso, o pensamento ilógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de adquirir e ordenar conhecimentos, exclusivamente, para o seu crescimento pessoal e profissional.

2 - Para que se compreenda o momento atual da educação Física é necessário considerar suas origens no contexto brasileiro, abordando as principais influências que marcam e caracterizam esta disciplina e os novos rumos que estão se delineando. No

século passado, a Educação Física esteve estreitamente vinculada às instituições militares e à classe médica. Esses vínculos foram determinantes, tanto no que diz respeito à concepção da disciplina e suas finalidades quanto ao seu campo de atuação e à forma de ser ensinada. Visando melhorar a condição de vida, muitos médicos assumiram uma função higienista e buscaram modificar hábitos de saúde e higiene da população. A Educação Física, então, favoreceria a educação do corpo, tendo como meta a constituição de um físico saudável e equilibrado organicamente, menos suscetível às doenças. Além disso, havia, no pensamento político e intelectual brasileiro da época, uma forte preocupação com a eugenia cujo significado seria:

- a) Uma ação de influência positiva visando melhorar as condições de ordem sexual associada à Educação Física e que deveria inculcar, nos homens e mulheres, a responsabilidade de manter a “pureza” e a “qualidade” da raça brasileira.
- b) Uma ação que visa o melhoramento genético da raça humana, utilizando-se para tanto da esterilização de deficientes, exames pré-nupciais e proibição de casamentos consanguíneos.
- c) Uma ação baseada na realização de atividades físicas por conta da associação entre o trabalho físico e trabalho escravo.
- d) Uma ação ou ocupação que tornava obrigatória a prática de atividades físicas nas escolas, pois todo esforço físico era visto com maus olhos por conta da associação entre o trabalho físico e o trabalho escravo.

3 - Do final do Estado Novo (Ditadura do governo de Getúlio Vargas que durou de 1937 a 1945) até a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1961, houve um amplo debate sobre o sistema de ensino brasileiro. Nessa lei ficou determinada a obrigatoriedade da Educação Física para o ensino primário e médio. A partir daí, o esporte passou a ocupar cada vez mais espaço nas aulas de Educação Física. O

processo de esportivização da Educação Física escolar se iniciou com a introdução do Método Desportivo Generalizado, que significou:

- a) A volta aos métodos da ginástica tradicional e uma tentativa de deixar o esporte apenas como um momento de descontração lúdica, adequando-o a objetivos e práticas pedagógicas.
- b) A introdução no currículo da prática desportiva obrigatória, junto com o ensino cívico e os trabalhos manuais, em todas as escolas brasileiras.
- c) Que o esporte ganhou novas atribuições: fortalecer o trabalhador, melhorando sua capacidade produtiva e desenvolvendo o espírito de cooperação em benefício da coletividade.
- d) Uma contraposição aos antigos métodos de ginástica tradicional e uma tentativa de incorporar esporte, que já era uma instituição bastante independente, adequando-o a objetivos e práticas pedagógicas.

4 - Em relação ao âmbito escolar, a partir do Decreto n. 69.450, de 1971, considerou-se a Educação Física como a “atividade que, por seus meios, processos e técnicas, desenvolve e aprimora forças físicas, morais, cívicas, psíquicas e sociais do educando”. A falta de especificidade do decreto manteve a ênfase na aptidão física, tanto na organização das atividades como no seu controle e avaliação. A iniciação esportiva, a partir da quinta série, tornou-se um dos eixos fundamentais de ensino; buscando a descoberta de novos talentos que pudessem participar de competições internacionais, representando a pátria. Nesse período, o chamado “modelo piramidal” norteou as diretrizes políticas para a Educação Física, que seria:

- a) A Educação Física escolar, a melhoria da aptidão física da população urbana e o empreendimento da iniciativa privada na organização desportiva para a comunidade comporiam o desporto de massa que se

desenvolveria, tornando-se uma prática das camadas menos favorecidas, mas com a seleção de indivíduos aptos para competir dentro e fora do país.

- b) A Educação Física escolar, a melhoria da aptidão física da população urbana e o empreendimento da iniciativa privada na organização desportiva para a comunidade comporiam o desporto de massa que se desenvolveria, tornando-se uma prática de elite, com a seleção de indivíduos aptos para competir dentro e fora do país.
- c) A Educação Física escolar, a melhoria da aptidão física da população urbana e o empreendimento da iniciativa privada na organização desportiva para a comunidade comporiam o desporto de massa que se desenvolveria apenas com a seleção de indivíduos inaptos para competir dentro e fora do país.
- d) A Educação Física escolar, a melhoria da aptidão física da população urbana e o empreendimento da iniciativa privada na organização desportiva para a comunidade comporiam o desporto de massa que desenvolveria, exclusivamente a seleção de indivíduos aptos para competir dentro do país.

5 - Na década de 80, os efeitos desse modelo começaram a ser sentidos e contestados: o Brasil não se tornou uma nação olímpica e a competição esportiva da elite não aumentou o número de praticantes de atividades físicas. Iniciou-se, então, uma profunda crise de identidade nos pressupostos e no próprio discurso da Educação Física, que originou uma mudança significativa nas políticas educacionais: a Educação Física escolar, que estava voltada principalmente para a escolaridade de quinta a oitava séries do primeiro grau, passou a priorizar o segmento de primeira a quarta e, também, a pré-escola. O enfoque, então, passou a ser:

- a) O desenvolvimento ensino-aprendizagem do aluno, tirando da escola a função de promover os esportes como um todo.

- b) O desenvolvimento radial e psicomotor do aluno, tirando da escola a função de promover os esportes de alto rendimento.
- c) O desenvolvimento psicológico do aluno, acrescentando à escola a função de promover os esportes de alto rendimento.
- d) O desenvolvimento psicomotor do aluno, tirando da escola a função de promover os esportes de alto rendimento.

6 - Atualmente se concebe a existência de algumas abordagens para a Educação Física escolar no Brasil que resultam da articulação de diferentes teorias psicológicas, sociológicas e concepções filosóficas. Todas essas correntes tem ampliado os campos de ação e reflexão para a área e a aproximado das ciências humanas, e, embora contenham enfoques científicos diferenciados entre si, com pontos, muitas vezes, divergentes tem em comum a busca de uma Educação Física que:

- a) Articule as múltiplas dimensões do ser humano.
- b) Apenas seja reconhecida como uma área não marginalizada.
- c) Seja um conhecimento específico e abrangente das capacidades e aptidões desportivas dos alunos.
- d) Mobilize os aspectos afetivos, sociais, éticos e de sexualidade de forma implícita.

7 - Em relação à atividade corporal e brinquedo, o autor João Batista Freire na obra “Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física” (1997) acentua a questão atitudinal de uma professora recém-contratada que, ao trabalhar numa escola de educação infantil sem muito conhecimento teórico sobre o assunto ou uma boa experiência prática, corre o sério risco de atrapalhar muito mais do que ajudar. A criança, em sua primeira infância, é muito centrada nela mesma. Constrói sua realidade trabalhosa, adquirindo noções espaciais, temporais e do próprio corpo, diferenciando-se, assim, dos objetos ao seu redor. É plenamente admissível, portanto, que essa concentração nela mesma permaneça

durante algum tempo. O conhecimento do mundo da criança nesse período depende das relações que ela vai estabelecendo com outros e com as coisas. Nesse sentido, a autocentração é:

- a) A marca característica da criança que entra na escola na primeira infância. Esse aspecto não necessita ser modificado pouco a pouco e, se o espaço da escola permitir que a criança aja em liberdade e o ambiente de sua casa não comprometê-la física e intelectualmente, ela chegará ao ensino fundamental razoavelmente autocentrada e estabelecendo relações de troca com seus iguais, ou seja, com seus colegas de turma na escola.
- b) A etapa mais importante e característica da criança que entra na escola na primeira infância. Esse é um aspecto que deve predominar na sua formação e estender-se plenamente para segunda infância, assim, ela chegará ao ensino fundamental razoavelmente socializada e estabelecendo relações de troca com seus iguais, ou seja, com seus colegas de turma na escola.
- c) A marca característica da criança que entra na escola na primeira infância. Esse é um aspecto que vai sendo modificado pouco a pouco e, se o espaço da escola permitir que a criança aja em liberdade e o ambiente de sua casa não comprometê-la física e intelectualmente, ela chegará ao ensino fundamental razoavelmente socializada e estabelecendo relações de troca com seus iguais, ou seja, com seus colegas de turma na escola.
- d) A marca característica da criança que entra na escola na primeira infância. Esse é um aspecto que deve ser modificado rapidamente, pois existe, também, a interferência da escola e o ambiente da sua casa de modo a não comprometê-la física e intelectualmente, só assim ela chegará ao ensino fundamental razoavelmente socializada e estabelecendo relações de troca com seus iguais, ou seja, com seus colegas de turma na escola.

8 - Quanto ao desenvolvimento motor e ao papel da Educação Física no desenvolvimento infantil João Batista Freire (2002) manifesta-se em discordância quanto à crença de que podemos e devemos padronizar os movimentos da criança. Segundo o mesmo, a psicologia infantil e a psicomotricidade dedicaram parte de seus trabalhos à descrição dos movimentos que as crianças realizam ao longo de seu desenvolvimento, desconsiderando, no entanto, aspectos fundamentais, como o cultural e o social. Ou seja, as análises pautam-se muito mais naquilo que se supõe existir internamente em cada indivíduo do que no que lhe falta e é exterior a ele. Resumindo, o autor quer dizer que:

- a) Acredita na existência de padrões de movimentos, pois, para tanto, acredita também na padronização do mundo. Constata também que a manifestação de esquemas motores, isto é, de organizações de movimentos realizados pelos sujeitos, em cada situação, são construções que dependem exclusivamente dos recursos biológicos de cada pessoa, independente das condições do meio ambiente em que ela vive.
- b) Não acredita na existência de padrões de movimentos, pois, para tanto, teria que acreditar também na padronização do mundo. Que constatou que a manifestação de esquemas motores, isto é, de organizações de movimentos construídos pela Educação Física promovendo, em cada situação, construções que dependem dos recursos psicológicos de cada pessoa independente das condições do meio ambiente em que ela vive.
- c) Não acredita na existência de padrões de movimentos, pois, para tanto, teria que acreditar também na padronização do mundo. Constata que a manifestação de esquemas motores, isto é, de organizações de movimentos construídos pelos sujeitos, em cada situação, construções que dependem, tanto dos recursos biológicos e psicológicos de cada pessoa, quanto das

condições do meio ambiente em que ela vive.

- d) Não acredita na existência de padrões de movimentos, pois, para tanto, teria que acreditar também na padronização do mundo. Constata, isso sim, que a manifestação de esquemas motores, isto é, as organizações de movimentos construídos pelos sujeitos deve ser vista como única, ou seja, construções que dependem única e exclusivamente das condições do meio ambiente em que ela vive.

9 - Por mais que se queira separar o ato humano do contexto de sua existência, para efeitos didáticos, como se diz, uma breve repassada pela história nos mostra que não será por nosso esforço pedagógico apenas que se definirão os padrões de movimento, mas pelo esforço de adaptação da espécie humana ao mundo e pela incessante construção de uma cultura. De modo geral, pode se dizer que, ao nascer, a criança é caracterizada por uma atividade do tipo automática, reflexa, que lhe permite receber diversos alimentos para sobreviver, além de formar e desenvolver recursos vitais. Para João Batista Freire (1997) seguindo Le Bouch (1982, p. 42) essas primeiras expressões de vida da criança “se parecem mais a crises motoras que a movimentos orientados” e denomina essa etapa de:

- a) Corpo omissivo.
- b) Corpo submisso.
- c) Corpo vivido.
- d) Corpo interativo.

10 - Segundo João Batista Freire (2002) acompanhando Piaget, a partir do momento em que as funções nervosas permitem à criança libertar-se dos automatismos, aquilo que era reflexo começa a dar lugar ao aprendido. Ou seja, aparece no indivíduo o comportamento inteligente, os esquemas motores correspondendo, no plano da inteligência corporal, às representações mentais ou pensamentos no plano da inteligência conceitual. Para adaptar-se ao

mundo, para resolver problemas, para agir sobre o mundo, transformando-o, o sujeito constrói movimentos corporais específicos, dirigidos para um fim e orientados por uma intenção, e esses são chamados pelo autor de:

- a) Esquemas ativos.
- b) Esquemas de intenção.
- c) Esquemas de ação.
- d) Esquemas motores.

11 - João Batista Freire acrescenta, em trecho da sua obra “Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física” (2002), que se tem tentado deixar claro que o jogo infantil não constitui uma forma pura de assimilação, descomprometida com a realidade. Segundo o autor se o jogo fosse pura assimilação, não levaria em consideração as características dos objetos. Mas no jogo existe o trabalho, atividade que leva em conta o meio ambiente, com os objetos físicos e sociais. No trabalho, as necessidades de adaptação estão sempre presentes, havendo um grande esforço, por parte do sujeito, de acomodação aos objetos, isto é, de se ajustar às características dos elementos com os quais ele se relaciona. Num contexto de educação escolar, o jogo, proposto como forma de ensinar conteúdos às crianças, aproxima-se muito do trabalho. Não se trata de um jogo qualquer, mas sim de um jogo transformado em instrumento pedagógico, em meio de ensino (p. 104-09). Essas considerações são necessárias para que as atividades de Educação Física não sejam:

- a) Confundidas como algo além de jogos e brincadeiras com bolas para divertir as crianças.
- b) Comprometidas além da preocupação em preparar o aluno para cumprir seu papel competitivo ao longo da vida.
- c) Entendidas, especialmente quando se trata de jogos, como algo comprometido com a formação das regras para o aluno pois, pela simples imitação, ele terá como cumprir seu papel social de criança e, mais tarde, de adulto.

- d) Entendidas, especialmente quando se trata de jogos, como algo descomprometido com a formação do aluno para cumprir seu papel social de criança e, mais tarde, de adulto.

12 - Completar o parágrafo.

“Por que se move o homem, por que o faz, e em que direção? O movimento, o simples movimento corporal, aquele que se vê nos atos, ainda não revela o homem. O que está faltando, numa concepção de Educação Física que privilegie, acima de tudo, o humano, é ver além do percebido: é enxergar o movimento carregado de intenções, de sentimentos, de inteligência, de erotismo. E ver o rumo do movimento, sempre na direção de buscar, no mundo, as partes que faltam ao homem para ser humano” (FREIRE, 2002, p. 138-9). Portanto, uma prática de Educação Física Humanista:

- a) Só poderia viver sob qualquer miopia em relação ao gesto corporal. Não há por que desenvolver habilidades (correr, saltar, girar etc.) visto que elas não são significativas, isto é, não promovem relações aperfeiçoadas do sujeito com o mundo, de modo a produzir as ações que o tornem cada vez mais humano, isto é, mais presente, mais consciente, testemunha do mundo em que vive.
- b) Não poderia viver sob qualquer miopia em relação ao gesto corporal. Não há por que desenvolver habilidades (correr, saltar, girar etc.) que não sejam significativas, isto é, que não seja uma promoção de relações aperfeiçoadas do sujeito com o mundo, de modo a produzir as ações que o tornem cada vez mais humano, isto é, mais presente, mais consciente, testemunha do mundo em que vive.
- c) Não desenvolve habilidades (correr, saltar, girar etc.) significativas, isto é, que não sejam uma promoção de relações aperfeiçoadas do sujeito com o esporte, de modo a produzir as ações que o tornem cada vez mais consciente do que

representam seus movimentos naturais, ou seja, o movimento.

- d) Que não seja significativa, isto é, que não seja uma promoção de relações aperfeiçoadas do sujeito com o mundo, de modo a produzir as ações que o tornem cada vez mais humano, isto é, sua postura de realizações práticas para entreter, disciplinar, controlar, colocar ordem, formar músculos de forma consciente.

13 - Para João Batista Freire, ao situar o enfoque em crianças de escola do ensino fundamental, estamos tratando de um universo em que os atos motores são indispensáveis, não só na relação com o mundo, mas também na compreensão dessas relações. Por um lado, temos o mundo concreto, real, com o qual se relaciona o sujeito. Ligando-os, está a atividade corporal. A criança transforma em símbolos aquilo que pode experimentar corporalmente: o que ela vê, cheira, pega, chuta, aquilo de que corre e assim por diante. “Assusta-me ver crianças sentadas durante horas em um banco escolar, falando de coisas como ‘dois mais dois’, ‘o menino viu a vaca’, que podem não passar de sinais gráficos ou sonoros, desvinculados da atual realidade delas” (p. 75). Desse modo podemos compreender em relação a essa realidade que:

- a) O mundo da escola de ensino fundamental teria que refletir um mundo concreto de coisas que só têm significado para a criança, isso só pode ser feito com indivíduos conscientes ativos, dinâmicos, realizadores e transformadores.
- b) O mundo da escola de ensino fundamental teria que ser transformado em um mundo concreto de coisas que têm significado para a criança, no entanto, isso só pode ser feito com indivíduos conscientes ativos, dinâmicos, realizadores e transformadores.
- c) O mundo da escola de ensino fundamental refletiria necessariamente o mundo concreto da casa e da família, repleto de coisas que só têm significado para a criança, no entanto, isso só pode ser feito

com indivíduos conscientes ativos, dinâmicos, realizadores e transformadores.

- d) O mundo da escola de ensino fundamental teria que ser um mundo concreto só de coisas que tivessem significado ativo para a criança, independente de que seja feito com indivíduos conscientes ativos, dinâmicos, realizadores e transformadores ou não.

14 - Segundo João Batista Freire (2002) uma educação pelo movimento seria, talvez, uma Educação através do movimento? Ou seja, recorreríamos a determinados movimentos para, por meio deles, educar algum outro aspecto que não o motor? “Creio não ser essa exatamente a abordagem que se deva dar à educação motora, Educação Física, ou qualquer outro nome que se dê à educação que envolve movimentos corporais de maneira ampla e dinâmica” (p. 76-7). De fato, segundo o mesmo, o corpo tem uma infindável capacidade de educar-se, portanto, não se pode e nem se deve negar, sob penas de continuarmos a prejudicar a educação das crianças, a inteligência corporal, componente fundamental no processo de adaptação dos seres humanos ao seu meio ambiente. Diante disso, podemos entender e sem incorrer em erro, como nos diz o autor que:

- a) A educação corporal é um dos objetivos a serem atingidos pela Educação Física.
- b) A Educação Física é apenas educação do movimento.
- c) Educar corporalmente uma pessoa significa provê-la de movimentos qualitativamente melhores.
- d) Infelizmente o que deveria ocorrer com maior frequência é a educação para o movimento, mas somos atingidos por um número de teorias que insistem em falar da educação corporal, como um dos objetivos a serem atingidos pela Educação Física.

15 - Completar o trecho extraído da obra de João Batista Freire (2002) “Educação de

Corpo Inteiro: Teoria e Prática da Educação Física”.

“Uma proposta pedagógica não pode estar nem aquém nem além do nível de desenvolvimento da criança. Uma boa proposta, que facilite esse desenvolvimento, é aquela em que a criança vacila diante das dificuldades, mas se sente motivada,...” (p. 114).

- a) Com seus recursos naturais, a superá-las, garantindo as estruturas necessárias para níveis mais elevados de conhecimento interno.
- b) Com seus recursos atuais, a superá-las, garantindo as estruturas necessárias para níveis mais elevados de conhecimento.
- c) Com seus recursos e fantasias, a superá-las, garantindo as estruturas necessárias para níveis mais elevados de conhecimento lúdico.
- d) Com seus recursos universalizantes, a superá-las, garantindo as estruturas necessárias para níveis mais elevados de conhecimento.

16 - Em suas pesquisas sobre o desenvolvimento da inteligência e a gênese do conhecimento, Piaget verificou que os jogos ou brinquedos podem ser de três tipos: de exercício, de símbolo e de regra, que não são necessariamente excludentes. Nesta definição, apontada por João Batista Freire (2002), em sua obra “Educação de corpo inteiro...”, o jogo simbólico e jogo de regras podem ser compreendidos, respectivamente, por:

- a) Não possuir os limites funcionais do jogo do exercício, acrescenta um espaço onde podem ser resolvidos conflitos e realizar desejos que não foram possíveis em situações não lúdicas; o segundo pode ser compreendido pela característica que é a do ser suficientemente socializado, que pode, portanto, compreender uma vida de relações mais amplas. Enquanto jogo representa as coordenações sociais, as

normas a que as pessoas se submetem para viver em sociedade.

- b) Possuir os limites funcionais do jogo do exercício acrescenta um espaço onde podem ser resolvidos conflitos e realizar desejos que não foram possíveis em situações não lúdicas; o segundo pode ser compreendido pela característica que é a do ser não suficientemente socializado, que pode, portanto, compreender uma vida de relações mais amplas. Enquanto jogo representa as coordenações sociais, as normas a que as pessoas se submetem para viver em sociedade.
- c) Não possuir os limites funcionais do jogo do exercício, e acrescenta um espaço onde podem ser resolvidos conflitos e realizar desejos que não foram possíveis em situações não lúdicas; o segundo pode ser compreendido pela característica de compreender uma vida de relações mais limitadas pelas normas a que as pessoas se submetem para viver em sociedade.
- d) Acrescentar o único espaço onde podem ser resolvidos os conflitos e que não foram possíveis resolver situações não lúdicas; o segundo pode ser compreendido pela característica que é a do ser suficientemente socializado, que pode, portanto, compreender uma vida de relações mais amplas. Enquanto jogo representa as coordenações sociais, as normas a que as pessoas se submetem para viver em sociedade.

17 - Leia o trecho do texto abaixo e complete a frase.

“Temos tentado deixar claro que o jogo infantil não constitui uma forma pura de assimilação, não levaria em consideração as características dos objetos. Mas no jogo existe o trabalho, atividade que leva em conta o meio ambiente, com os objetos físicos e sociais. No trabalho, as necessidades de adaptação estão sempre presentes, havendo um grande esforço, por parte do sujeito, de acomodação aos objetos, isto é, de se ajustar às características dos elementos com os quais se relaciona. Num contexto de educação

escolar, o jogo proposto como forma de ensinar conteúdos às crianças aproxima-se muito do trabalho. Não se trata de um jogo qualquer, mas sim de um jogo transformado em instrumento pedagógico, em meio de ensino. Essas considerações são necessárias para que as atividades de Educação Física não sejam entendidas, especialmente quando se trata de jogos, como...” (FREIRE, 2002, p. 108-9):

- a) Algo descomprometido com a formação do aluno para cumprir seu papel social de criança e, mais tarde, de adulto.
- b) Parte apenas de um processo simbólico que representa o mundo do trabalho e prepara o aluno para atuar como cidadão.
- c) Condição prática que serve apenas condicionar a compreensão do aluno em relação ao mundo das regras dos esportes.
- d) Algo comprometido especificamente com a assimilação de regras.

18 - Em relação à cultura corporal e cidadania, a concepção de cultura corporal amplia a contribuição da Educação Física escolar para o pleno exercício da cidadania, na medida em que, tomando seus conteúdos e as capacidades que se propõe a desenvolver como produtos socioculturais, afirma como direito de todos o acesso a eles. Além disso, adota uma perspectiva metodológica de ensino e aprendizagem que busca o desenvolvimento:

- a) Da dependência, a competição, a participação individual e a afirmação de valores e princípios democráticos.
- b) Da valorização das potencialidades individuais, a autonomia e o esforço individual como afirmação de valores e prêmios.
- c) Da valorização das limitações, a padronização da ação e do movimento e valorização das metas de desempenho corporal.
- d) Da autonomia, a cooperação, a participação social e a afirmação de valores e princípios democráticos.

19 - Os conhecimentos sobre o corpo, seu processo de crescimento e desenvolvimento, que são construídos concomitantemente com o desenvolvimento de práticas corporais, ao mesmo tempo em que dão subsídios para o cultivo de bons hábitos de alimentação, higiene e atividade corporal e para o desenvolvimento das potencialidades corporais do indivíduo, permitem compreendê-los como direitos humanos fundamentais. A formação de hábitos de autocuidado e de construção de relações interpessoais colabora para que a dimensão da sexualidade, por exemplo, seja integrada de maneira prazerosa e segura. No que tange à questão do gênero, as aulas mistas de Educação Física podem dar oportunidade para que meninos e meninas:

- a) Observem-se, descubram-se e possam aprender a compreender as diferenças, de forma a não aceitar quase todas as relações autoritárias.
- b) Convivam, observem-se, descubram-se e possam aprender a discriminar e a compreender as diferenças, embora devam aceitar de forma seletiva as relações autoritárias.
- c) Convivam, observem-se, descubram-se para que possam aprender a não discriminar e a compreender as diferenças como natural do modo de reprodução da sociedade.
- d) Convivam, observem-se, descubram-se e possam aprender a ser tolerantes, a não discriminar e a compreender as diferenças, de forma a não reproduzir estereotipadamente relações autoritárias.

20 - No âmbito da Educação Física, os conhecimentos construídos devem possibilitar a análise crítica dos valores sociais, tais como:

- a) Confrontar-se com o resultado de um jogo e com a presença de um árbitro permitem apenas a vivência e o desenvolvimento da sensação de justiça.

- b) Discutir sobre a ética do esporte profissional, sobre discriminação sexual e racial que existe nele, entre outras coisas, pode favorecer a consideração da estética do bem estar, das posturas não consumistas, não preconceituosas, não discriminatórias e a consciência dos valores éticos democráticos.
- c) Verificar que os padrões de beleza e saúde, que se tornaram dominantes na sociedade, têm um papel importante como instrumento de valorização social principalmente pela atuação dos meios de comunicação em produzi-los.
- d) Vivenciar os papéis tanto de praticante quanto de espectador e tentar compreender, por exemplo, que as brigas que ocorrem nos estádios que podem levar à morte de torcedores são justificáveis, muitas vezes, em função do “calor da torcida”.

21 - É função da Educação Física escolar, segundo os PCNs, ao fazer referência ao indivíduo que preza pela sua saúde e está integrado a um grupo, compartilhar atividades socioculturais cujos valores:

- a) Não estimulem o consumo de drogas, desenvolvendo a reflexão e discutindo de forma crítica quais são os recursos para se evitar esse risco.
- b) Apenas devam ir contra o consumo de drogas.
- c) Sejam participar de atividades e práticas desportivas de forma sistemática, para evitar riscos quanto ao contato com as drogas.
- d) Estabeleçam a aquisição de hábitos saudáveis e de repúdio ao consumo de álcool, fumo ou outras drogas.

22 - De acordo os elementos pedagógicos que compõem o pensar sobre o plano de aula, a CENP (Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas) situa como importante que esse represente:

- a) Um momento de clareza de informações acerca do assunto que será tratado. Para tanto, é preciso que o professor perceba as condições concretas e as limitações físicas dos alunos para realizar jogos e brinquedos.
- b) Um momento de clareza de informações acerca do assunto que será tratado. Para tanto, é preciso que o professor se coloque constantemente na posição inversa, ou seja, na posição de quem aprende, por assim dizer, a dos alunos.
- c) Um momento de apenas promover a prática motora nas diversas categorias de movimento, respeitando as possibilidades de interação dos alunos frente a suas aprendizagens.
- d) Um momento de clareza de informações acerca dos diferentes jogos que serão realizados com o objetivo de revelar o desenvolvimento motor dos alunos. Para tanto, é preciso que o professor se coloque na posição inversa, ou seja, na posição de praticante das atividades esportivas e motoras.

23 - Por que se move o homem, por que o faz, em que direção? É Manuel Sérgio (1987) quem afirma: “o homem, em si e a partir de si, está dotado de uma orientação e de uma capacidade de intercâmbio com o mundo, e toda sua motricidade é uma procura intencional do mundo que o rodeia... para realizar, para realizar-se!”. De posse dessa afirmação, Freire (2002) diz que “não sou contrário à especialização, mas aos seus exageros. É claro que seria impossível, para compreender o ato motor, ser tão competente em anatomia quanto em Educação Física, Ecologia, Sociologia e assim por diante. Qualquer que seja a especialidade, no entanto, a análise...” (p. 128):

- a) Não pode perder de vista os elementos mais fundamentais da realidade concreta do movimento visto como pronto e acabado.
- b) Não pode perder de vista que o gesto deve ser repetido a exaustão superando

inclusive os padrões teóricos que o considerem satisfatórios.

- c) Não pode perder de vista o ambiente em que vive o homem.
- d) Não pode perder de vista que a aprendizagem em Educação Física não é significativa, isto é, relacionada com a realidade concreta vivida pela criança.

24 - De acordo com Freire (2002), existem vários tipos de pegador, como o pegador simples, o pegador com ajuda, pegador com corrente, o pegador com ou sem pique, o pegador com dois ou mais pegadores, o “relou, pegou” etc. Sobram exemplos na literatura especializada sobre a importância do jogo e da atividade física no desenvolvimento da sociedade, infelizmente, quase nunca escritos por estudiosos ligados à Educação Física. É Huizinga quem diz que: “A vida social reveste-se de formas suprabiológicas, que lhe conferem uma dignidade superior sob a forma de jogo, e é através deste último que a sociedade exprime sua interpretação da vida e do mundo”(HUIZINGA, p. 53, *Op. Cit.* FREIRE, p. 129).

Em relação a essa afirmação, podemos estabelecer que a brincadeira infantil, como o pegador, entre os conteúdos de um programa de Educação Física:

- a) Só faz sentido se o professor puder entender o significado desse brinquedo numa situação educativa.
- b) Não tem importância na formação do indivíduo, pois o fundamental é que o aluno saiba reconhecer que o brinquedo não é uma situação educativa.
- c) Que brincadeiras como o correr só servem para aquecer, melhorar a resistência e quebrar a rotina que geralmente caracteriza a escola.
- d) Só faz sentido se o professor puder entender que o brinquedo é expressão pura, em todas as suas variações, para que o aluno possa demonstrar suas habilidades de movimento e deslocamento, ou seja, em função de compreender que o esforço

exigido na tarefa, parte é realizada por um mecanismo energético anaeróbio.

25 - Segundo a obra de João Batista Freire (2002) “Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física” pode-se afirmar, acompanhando a conclusão em síntese do autor, que ele:

- a) Não é partidário das linhas de Educação Física que se identificam com aprendizagem motora, não acredito numa aprendizagem que não seja significativa, isto é, que não esteja vinculada ao contexto concreto da vida das crianças, de sua cultura, de sua sociedade. Creio que a Educação Física deve ser uma área da promoção humana apenas para a prática do desporto. Ser humano é movimentar-se; é estabelecer relações com o mundo, da necessidade à liberdade, do fazer ao compreender, do sensível à consciência.
- b) É partidário das linhas de Educação Física que se identificam com aprendizagem motora, não acredito numa aprendizagem que não seja significativa, isto é, que não esteja vinculada ao contexto concreto da vida das crianças, de sua cultura, de sua sociedade. Creio que a Educação Física deve ser uma área da promoção humana, mas o ser humano é movimentar-se; é estabelecer relações com o mundo, sem preocupar-se com a necessidade à liberdade, do fazer ao compreender, do sensível à consciência.
- c) É partidário das linhas de Educação Física que se identificam com aprendizagem motora, por isso não acredito nas condições da aprendizagem significativa para Educação Física, isto é, que não esteja vinculada ao contexto concreto da vida das crianças, de sua cultura, de sua sociedade. Creio que a Educação Física deve ser uma área da promoção humana. Ser humano é mais do movimentar-se; é estabelecer relações com o mundo, da necessidade à liberdade, do fazer ao compreender, do sensível à consciência.

d) Não é partidário das linhas de Educação Física que se identificam com aprendizagem motora, não acredito numa aprendizagem que não seja significativa, isto é, que não esteja vinculada ao contexto concreto da vida das crianças, de sua cultura, de sua sociedade. Creio que a Educação Física deve ser uma área da promoção humana. Ser humano é mais do movimentar-se; é estabelecer relações com o mundo, da necessidade à liberdade, do fazer ao compreender, do sensível à consciência.

26 - Observe o texto abaixo e responda.

Segundo o **Plano de Oficinas Curriculares de Atividades Esportivas e Motoras (Esporte, Ginástica e Jogo)** da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo e Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas (CENP) da Escola de Tempo Integral, a produção de uma atividade representa um ponto crucial para o sucesso do processo ensino-aprendizagem. A produção envolve todo o planejamento de ensino, no qual devem ser considerados o conhecimento técnico da especificidade da área, o diagnóstico dos alunos, as situações de aprendizagem e a verificação dos avanços e das dificuldades de modo a redimensionar o planejamento, como também das Atividades Esportivas e Motoras, uma vez que, na Escola de Tempo Integral, as Oficinas Curriculares são momentos integrados no currículo da escola. A atividade se refere ao plano de aula do componente curricular Educação Física. Nesse sentido, entende-se que a concretização do ato de produção é prescindida dessa macrossituação do planejamento e do primeiro requisito básico, que é o estudo. Então, por meio do estudo é possível:

a) Entrar em contato com o maior número de informações, com os avanços tecnológicos, com os resultados das pesquisas científicas, bem como com a produção literária a respeito da respectiva

área de atuação estabelecendo de forma centralizada todo o planejamento.

- b) Favorecer a instrumentalização dos alunos para que possam intervir na sociedade, em busca de melhor colocação profissional no futuro.
- c) Saber os resultados antecipados de uma atividade e organizar o trabalho de forma controlada a fim de estabelecer todo o processo ensino-aprendizagem.
- d) Iniciar o planejamento das aulas, com a preocupação de possibilitar aos alunos, dentro das limitações da especificidade da Educação Física, a leitura e a compreensão do mundo em que vivem.

27 - De acordo com texto acima, o planejamento deve favorecer aos alunos a aprendizagem de um conhecimento específico que lhes possibilite interagir com diversas categorias da cultura de movimento de forma satisfatória, com vistas a usufruir dos benefícios da atividade física como forma de:

- a) Exercício físico e de linguagem, bem como proporcionar a inclusão social nas práticas motoras.
- b) Exercício físico e de ação, bem como proporcionar relevante desenvolvimento motor.
- c) Exercício físico e de mediação da ação, bem como proporcionar a inclusão social nas práticas integradoras.
- d) Exercício físico e de preparo da instrumentalização dos alunos, bem como proporcionar melhor qualidade de vida pela prática da proporcional das especificidades da inclusão social.

28 - Ainda em relação ao texto anterior e de posse de um conjunto de saberes, é possível afirmar para o professor que existe a necessidade de sua atenção para com as diversas partes que compõem uma atividade prática, pois, ao final de cada aula, cada uma dessas partes deverá levar os alunos a avançarem na compreensão da especificidade da área:

- a) Relativa ao corpo humano e, por que não dizer, relativa a um conhecimento científico universal da ação, de extrema importância para a interação do ser humano com o meio ambiente.
- b) Relativa a ação humana e, por que não dizer, relativa a um conhecimento científico local, de extrema importância para a interação do ser humano com o meio ambiente.
- c) Relativa ao movimento humano e, por que não dizer, relativa a um conhecimento científico universal, de extrema importância para a interação do ser humano com o meio ambiente.
- d) Relativa ao movimento humano e, por que não dizer, relativa a um conhecimento científico universal, de extrema importância para a interação do ser humano com o ambiente escolar.

29 - No planejamento, vale destacar alguns passos a serem trilhados para o sucesso dele. Assim, são apresentados alguns requisitos para se iniciar determinada produção de uma atividade.

- a) Reconhecer as dimensões e implicações acerca da especificidade da área; elaborando explicações; organizar, didática e hierarquicamente, os saberes escolares relativos à área para serem compreendidos pelos alunos ao longo da escolarização: conceitos, atitudes e procedimentos; selecionar os conteúdos, a partir de categorias da cultura de movimento, levando em conta a relevância social e cultural para determinada comunidade escolar a ser atingida.
- b) Conhecer as implicações e especificidade da área, ou seja, desconsiderando nessa fase as relações do movimento humano; organizar, hierarquicamente, os saberes escolares para serem compreendidos pelos alunos ao longo da vida: conceitos, atitudes e procedimentos; selecionar os conteúdos, a partir de categorias da cultura de movimento, levando em conta apenas a relevância cultural para

determinada comunidade escolar a ser atingida.

- c) Conhecer as dimensões e implicações acerca da especificidade da área, ou seja, do movimento humano; organizar, didática e hierarquicamente, os saberes escolares relativos da área para serem compreendidos pelos alunos ao longo da escolarização: conceitos, atitudes e procedimentos; selecionar os conteúdos, a partir de categorias da cultura de movimento, levando em conta a relevância social e cultural para determinada comunidade escolar a ser atingida.
- d) Reconhecer as dimensões das informações científicas, que melhor definam a natureza do movimento humano; organizar, didática e hierarquicamente, os saberes escolares relativos à especificidade da área para serem compreendidos pelos alunos ao longo da escolarização.

30 - Pensar no plano de aula suscita uma clareza de informações acerca do assunto que será tratado dentro da especificidade da Educação Física. Para tanto, é preciso que o professor se coloque constantemente na posição inversa, ou seja, na posição de quem aprende, por assim dizer, a dos alunos. Nesse papel deve questionar:

- a) O que o aluno aprendeu nessa aula?
- b) O que eu aprendi nessa aula?
- c) O que eu quero que esse aluno aprenda nessa aula?
- d) O que esse aluno necessita em termos de ensino-aprendizagem?

31 - Um saber escolar requisita informações e pressupostos de ambas as partes, professor e alunos juntos, trocando ideias, elaborando explicações, resolvendo os problemas motores, desvelando e construindo um conhecimento que será carregado por toda a vida. Dessa maneira, entende-se que toda aula tem:

- a) Uma intenção, expressa e observada no plano de aula, intenção essa que configurará o sentido do processo ensino-aprendizagem.
- b) Uma intenção, a ser revista no ensino-aprendizagem, intenção essa que poderá vir a configurar o plano de aula.
- c) Uma intencionalidade, expressa e observada no conhecimento específico da aula, intencionalidade essa que configurará o sentido do processo ensino-aprendizagem.
- d) Uma intencionalidade, expressa e observada na leitura de mundo que o aluno traz, intencionalidade essa que configurará o sentido do processo ensino-aprendizagem.

32 - A **Descrição da Atividade** (Subitem 6- Explorando os Roteiros) pressupõe a tarefa com a qual o professor se encontra mais familiarizado, ou seja, a tarefa de esquematizar as proposições motoras a serem executadas pelos alunos. Contudo, ela passa ter realmente significado, no processo de ensino-aprendizagem, quando as premissas básicas forem analisadas. Portanto, questiona-se:

- a) O que se quer com essa construção, onde se pretende chegar, qual é a intencionalidade, qual é o raciocínio a ser despertado e construído, as formas de avaliação da aprendizagem e os mecanismos de redimensionamento dos próximos planejamentos.
- b) Qual é o significado dessa atividade, onde se pretende chegar, qual é a objetividade, qual é o conhecimento a ser despertado e construído, as formas de avaliação da aprendizagem e os mecanismos de redimensionamento dos próximos planejamentos.
- c) Até onde se pretende chegar com essa atividade, qual é a situação e a condição prática a ser despertada e construída e as formas de avaliação da aprendizagem diante dos próximos planejamentos.
- d) O que se quer com essa atividade, onde se pretende chegar, qual é a intencionalidade,

qual é o conhecimento a ser despertado e construído, as formas de avaliação da aprendizagem e os mecanismos de redimensionamento dos próximos planejamentos.

33 - A **Sistematização da Aprendizagem** (Subitem 8 – Explorando Roteiros) representa uma parte da aula ou da oficina, em que os alunos organizarão o aprendizado em diferentes linguagens, apresentando a apropriação de um conceito, de uma atitude ou de um procedimento nas diversas categorias da cultura de movimento. Pode ser verificada, nesse momento, através da manifestação dos alunos, tanto a intencionalidade da produção da atividade, quanto a manifestação de diversas habilidades e competências gerais do conhecimento que possibilitem ler e agir no mundo a partir da especificidade da Educação Física. A sistematização, no caso das Atividades Esportivas e Motoras em especial, pode acontecer agrupada:

- a) Ao conceito, ao enfoque do conceito, à atitude e mesmo, de certo modo, a um tempo desperdiçado na preparação dos desenhos que foram solicitados para os alunos sobre o que mais gostaram na atividade.
- b) Ao término da temporada de determinado conteúdo trabalhado, podendo ser manifestada na forma de eventos em que os alunos possam otimizar o saber socializado durante aquele respectivo período.
- c) Em solicitações que levarão os alunos a responderem coisas que não tenham significado nem relação com o que se planejou.
- d) À atitudes e procedimentos que estabeleçam a sistematização da aprendizagem desviada do plano inicial.

34 - Em relação à **Organizando a Produção** (Item V), a Escola de Tempo Integral conta com a participação do professor especialista da área nas duas partes do currículo: na aula de Educação Física e na aula das Atividades

Esportivas e Motoras. O planejamento apresenta uma sequência de reflexões a serem pensadas e alguns passos a serem seguidos. Nesse momento, passa-se a analisar os detalhes que diferenciam e interligam essas duas situações do processo ensino e aprendizagem, de modo facilitar:

- a) A sistematização dos diferentes eventos realizados em relação à interação do grupo.
- b) A finalidade das aulas ou das oficinas quanto aos seus objetivos.
- c) O acesso aos dados socioculturais relativos às categorias de Esporte, Jogos, Ginástica, Exercício e Dança.
- d) A produção de material pedagógico e a intervenção profissional do professor.

35 - Leia o texto e complete a sentença abaixo

O Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei Nº 8.069, de 13 de Julho de 1990) no Título I “Das Disposições Preliminares” regula em seus Artigos 1º e 2º, respectivamente, a proteção integral à criança e ao adolescente, considerando-se criança, a pessoa até 12 (doze) anos de idade incompletos e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade. Nesse sentido, o Artigo 3º estabelece que “A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de...”:

- a) Facultar-lhes a progressão do desenvolvimento mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.
- b) Atender-lhes o desenvolvimento educativo, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

- c) Facultar-lhes o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.
- d) Assegurar-lhes o pleno desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade garantindo em recurso material e pecuniário todos os estudos até a idade de 18 anos.

36 - Complete a frase.

O Artigo 15 do Capítulo II – Do Direito à Liberdade, ao Respeito e à Dignidade, estabelece que “A criança e o adolescente têm direito ao respeito e à dignidade como pessoas humanas em processo de desenvolvimento e como sujeitos de direitos civis, humanos e sociais garantidos...”:

- a) Na Constituição e nas leis.
- b) No Estatuto da Infância e do Adolescente.
- c) No Auxílio Material e Orientação do Estado.
- d) No Direito de Participar da Vida Familiar e Comunitária.

37 - Também em relação ao Capítulo II, o Artigo 17 assinala que o “Direito ao respeito consiste na inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral da criança e do adolescente, abrangendo a preservação da imagem,...”:

- a) Da identidade, da autonomia, dos valores, ideias e crenças, dos espaços e objetos pessoais.
- b) Do tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor.
- c) De brincar, praticar esportes e divertir-se.
- d) Da igualdade de condições para o acesso e permanência na escola.

38 - O Artigo 53 (CAPÍTULO IV - DO DIREITO À EDUCAÇÃO, À CULTURA, AO ESPORTE E AO LAZER) diz que a criança e o adolescente têm direito à educação, visando o pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da

cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando:

- a) A igualdade de condições para o acesso e permanência na escola.
- b) O direito facultativo de ser respeitado pelo seus educadores.
- c) O direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias policiais e jurídicas superiores.
- d) O direito de organização e participação em entidades político-partidárias.

39 - O **Artigo 94** reza sobre as entidades que desenvolvem programas de internação e têm por obrigação:

- a) Observar os direitos e garantias de que são titulares os adolescentes.
- b) Restringir direitos desde que a criança ou o adolescente tenha sido objeto de restrição na decisão de internação.
- c) Tornar pública com a intenção de integrar a identidade dos jovens oferecendo ambiente de respeito e dignidade ao adolescente.
- d) Propiciar de forma facultativa e por exclusiva opção da escola atividades culturais, esportivas e de lazer.

40 - O **Programa Mais Educação** foi instituído pela Portaria Interministerial Nº 17/2007 e integra as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), como uma estratégia do Governo Federal para:

- a) Reduzir a jornada escolar e ampliar a organização curricular, na perspectiva da Educação Integral.
- b) Induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular, na perspectiva da Educação Integral.
- c) Promover e construir uma ação setorial estritamente ligada aos fundamentos e políticas públicas da unidade escolar que assumiu o projeto.
- d) Contribuir para diminuir as desigualdades educacionais, com a inserção prioritária de valores culturais modernos e globais.

41 - O Ideal da Educação Integral traduz a compreensão do direito de aprender como inerente ao direito à vida, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade e à convivência familiar e comunitária e como condição para próprio desenvolvimento de uma sociedade republicana e democrática. Por meio da Educação Integral, se reconhecem as múltiplas dimensões do ser humano e a peculiaridade do desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens. O Programa Mais Educação atende, prioritariamente, escolas:

- a) De alto IDEB, situadas em capitais, regiões metropolitanas e territórios marcados por situações de vulnerabilidade social, que requerem a convergência prioritária de políticas públicas.
- b) De baixo IDEB, situadas em capitais, regiões metropolitanas e territórios marcados por situações de equilíbrio social, que não requerem a convergência prioritária de políticas públicas.
- c) De baixo IDEB, situadas em capitais, regiões metropolitanas e territórios marcados por situações de vulnerabilidade social, que requerem a convergência prioritária de políticas públicas.
- d) De médio IDEB, situadas em capitais, regiões metropolitanas e territórios marcados por situações de vulnerabilidade social, que requerem a convergência prioritária de políticas públicas.

42 - O **Programa Mais Educação** é operacionalizado pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD), em parceria com a Secretaria de Educação Básica (SEB), por meio do Programa Dinheiro direto na Escola (PDDE) do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) para as escolas e regiões prioritárias. As atividades fomentadas foram organizadas em macrocampos de:

- a) Acompanhamento Pedagógico e Desenvolvimento Social.

- b) Meio Ambiente e Ciências da Terra
- c) Cultura e Inclusão Econômica
- d) Esporte e Lazer

43 - Para o macrocampo Direitos Humanos em Educação (direitos humanos e ambiente escolar) indica-se a organização das atividades por meio de:

- a) Oficinas, compreendidas como espaços-tempos para a vivência, a reflexão e o aprendizado coletivos e para a organização de novos saberes e práticas relacionadas aos direitos humanos: situações de defesa e afirmação *versus* negação dos direitos humanos e suas implicações na organização do trabalho disciplinar.
- b) Grupos de estudos, compreendidos para a vivência, a reflexão e o aprendizado coletivos e para a organização de saberes e práticas já conhecidos e relacionadas aos direitos humanos e trabalhos interdisciplinares.
- c) Oficinas, compreendidas como espaços-tempos para a vivência, a reflexão e o aprendizado coletivos e para a organização de novos saberes e práticas relacionadas aos direitos humanos: situações de defesa e afirmação *versus* negação dos direitos humanos e suas implicações na organização do trabalho pedagógico. Trabalhos interdisciplinares, projetos articuladores, grupos de estudos e teatro, oficinas de psicodrama, passeios temáticos, campanhas alusivas ao tema dos Direitos Humanos.
- d) Oficinas e aprendizado coletivos para a organização de novos saberes e práticas relacionadas aos direitos humanos: situações de defesa e afirmação *versus* negação dos direitos humanos e suas implicações na organização do trabalho pedagógico.

44 - É objetivo do **Programa Mais Educação**:

- a) Diminuir as desigualdades educacionais por meio da jornada escolar.

- b) Construir um projeto político-pedagógico geral e que instrumentalize a comunidade.
- c) Definir quantos e quais alunos participarão das atividades, sendo desejável que apenas direção e professores interfiram nesse momento do processo.
- d) Que apenas o professor comunitário possa estabelecer um espaço de trabalho de forma voluntária para atuar na execução das atividades de Educação Integral.

45 - Em relação a nova dinâmica proposta pelo **Programa Mais Educação**, reafirma-se a importância, o lugar dos professores e gestores das escolas públicas, o papel da escola, sobretudo porque se quer superar a frágil relação que hoje se estabelece entre a escola e a comunidade:

- a) Expressa inclusive na conceituação de turno *versus* contraturno, currículo *versus* ação complementar.
- b) Expressa apenas, para evitar desdobramento pedagógico, na conceituação de turno e contraturno, currículo *versus* ação complementar.
- c) Expressa inclusive na conceituação de turno e contraturno, currículo *versus* reação complementar pedagógica.
- d) Expressa na formação específica dos macrocampos e das habilidades reconhecidas pela comunidade.

46 - Para o **Programa Mais Educação**, não há uma definição “fechada” sobre quem pode exercer a função de professor comunitário. No entanto, podemos apontar algumas características importantes que são:

- a) Ser solícito, mas com forte vínculo para impor ideias e organizar a comunidade escolar; escutar os companheiros e estudantes, porém, deve ser persistente quanto às necessidades disciplinares serem mais importantes que o trabalho coletivo; apoiar novas ideias, embora deva “frear” o ímpeto exageradamente inovador da comunidade.

- b) Ser solícito e com forte vínculo com a comunidade escolar; escutar os companheiros e estudantes, buscar o consenso e acreditar no trabalho coletivo; apoiar novas ideias, transformar dificuldade em oportunidade e se dedicar a cumprir o que foi proposto coletivamente; se emocionar e compartilhar as histórias e problemas das famílias e comunidade.
- c) Possuir forte vínculo com a comunidade escolar; escutar os companheiros e estudantes apenas quando se tratar de assunto interno da escola, permitir que a busca pelo consenso não ultrapasse o sentido do trabalho coletivo e apoiar novas ideias, sem apelar para a emoção quando compartilhar as histórias e problemas das famílias e comunidade.
- d) Fazer parte da comunidade; escutar os companheiros e estudantes somente quando o assunto for expressão da maioria, buscar o consenso somente quando não for possível resolver os conflitos diretamente com a direção escolar; apoiar novas ideias apenas quando estas puderem transformar dificuldade em oportunidade; compartilhar apenas quando muito necessário os problemas das famílias e da comunidade.

47 - A **Sistematização da Aprendizagem** na Escola de Tempo Integral (Subitem 8 – Explorando roteiros) representa uma parte da aula ou da oficina, em que os alunos organizarão o aprendizado em diferentes linguagens, apresentando a apropriação de um conceito, de uma atitude ou de um procedimento nas diversas categorias da cultura de movimento. Pode ser verificada, nesse momento, através da manifestação dos alunos, tanto a intencionalidade da produção da atividade, quanto à manifestação de diversas habilidades e competências gerais do conhecimento que possibilitem ler e agir no mundo a partir da especificidade da Educação Física. A sistematização, no caso das Atividades Esportivas e Motoras, em especial, pode acontecer agrupada:

- a) Ao término da temporada de determinado conteúdo trabalhado, podendo ser manifestada na forma de eventos em que os alunos possam otimizar o saber socializado durante aquele respectivo período.
- b) Ao conceito, ao enfoque do conceito, a atitude e mesmo, de certo modo, um tempo desperdiçado na preparação dos desenhos que foram solicitados para os alunos sobre o que mais gostaram na atividade.
- c) Em solicitações que levarão os alunos a responderem coisas que não tenham significado, nem relação com o que se planejou.
- d) A atitudes e procedimentos que estabeleçam a sistematização da aprendizagem desviada do plano inicial.

48 - Nas aulas de Educação Física, o professor caminha paulatinamente, junto aos alunos, no processo ensino aprendizagem, avançando passo a passo, construindo cada conceito, discutindo cada atitude e proporcionando a vivência de cada procedimento motor de acordo com as solicitações motoras, em experiências diversas de resolução de problemas. De posse desses saberes escolares os alunos vão para as Atividades Esportivas e Motoras em busca:

- a) De informações sobre Jogos, Ginástica, Exercício e Dança.
- b) Do seu caráter essencialmente prático e lúdico, para tentar participar de diversos elementos das categorias da cultura de movimento.
- c) De se transformar em profissionais especialistas da área.
- d) De participar com maior grau de conhecimento de eventos esportivos e competições.

49 - Quanto a participação dos alunos nas oficinas curriculares de “Atividades Esportivas e Motoras”, esta deverá contribuir

para que, ao final do ensino fundamental, eles sejam capazes de:

- a) Participar de atividades motoras variadas, estabelecendo relações equilibradas e construtivas com os outros, reconhecendo que não há limites para si e os demais membros da sociedade.
- b) Potencializar sua estrutura motora para a aquisição de habilidades motoras sem ser necessário o desenvolvimento sistemático de capacidades físicas e neuromotoras, para agir no meio ambiente.
- c) Agir conscientemente na relação dialética existente entre o movimento humano e o meio ambiente – causa e efeito.
- d) Elaborar projetos de qualidade de vida que contemplem apenas a prática regular de atividade física.

50 - Nas oficinas curriculares de “Atividades Esportivas e Motoras” deverá existir a predominância da dimensão procedimental (90%) sobre as demais (atitudinal e conceitual, cada uma com 5%). A dimensão procedimental está explícita na participação motora do aluno durante a vivência prática quando:

- a) Procura colocar em execução as orientações e dicas fornecidas para a elaboração do plano motor a ser desenvolvido. Espera-se, com isso, que os alunos criem o hábito de praticar regularmente variadas atividades físicas.
- b) No jogo podem ser oferecidas situações motoras de manifestações lúdicas, prazerosas, identificadas socialmente, com a característica de livre escolha pelos alunos, com o aspecto de aprendizagem do saber escolar, manifestada num objeto e sem a construção de regras (KISHIMOTO, 1996).
- c) Pode-se observar a manifestação do Exercício como elemento da Cultura da Reação do Movimento.
- d) É possível ao mesmo desenvolver apenas os aspectos e necessidades do desenvolvimento cognitivo e motor, desprezando o afetivo e o social.